

A 10ª Reunião do Comitê Consultivo SciELO Brasil foi realizada na Bireme/OPAS/OMS, em novembro de 2005, e teve como resultado a aprovação de 11 novos periódicos científicos brasileiros que, em breve, serão disponibilizados no site SciELO Brasil. Segundo Fabiana Montanari, do colegiado SciELO, o índice de periódicos aprovados na 10ª reunião (30%) superou os índices das últimas três reuniões do Comitê Consultivo, que atingiram em média 12% de aprovação. Os 11 títulos aprovados são:

- Ciências Biológicas  
*Jornal Vasculiar Brasileiro, Pró-Fono: Revista de Atualização Científica e Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial*
- Ciências Exatas  
*Produção*
- Ciências Humanas  
*Economia Aplicada, Nova Economia, Novos Estudos Cebrap, Revista Brasileira de Educação Especial, Revista de Administração Pública, Revista do Departamento de Psicologia – UFF e Trans/form/ação*

### ■ Saúde

## Fluxos da gripe do frango

Os aspectos epidemiológicos e clínicos da gripe do frango, *Influenza A* aviária, além das pandemias causadas por esse tipo de vírus no século



MIGUEL BOYAVAN

20, estão em discussão no artigo “*Influenza A* aviária (H5N1): a gripe do frango”. Os autores, Gabriela Costa e Alessandra Faria, ambas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e Cássio Ibiapina, professor do curso de medicina da Universidade Alfenas (Unifenas), em Belo Horizonte, fizeram uma análise de todos os trabalhos publicados sobre o assunto nos últimos dez anos. Além das buscas nos principais bancos de dados médicos, os pesquisadores realizaram uma pesquisa direta, em que selecionaram 32 artigos originais. Todos repercutiam os surtos recentes de infecção por um subtipo de vírus *influenza A* aviária, o H5N1, em criações de aves domésticas na Ásia. A maioria dos casos está associada com a exposição direta a aves infectadas ou superfícies contaminadas com excrementos desses animais. O estudo mostra também que no Brasil, no período do outono e inverno, surtos de vírus sincicial respiratório levam a um aumento na veiculação de notícias na imprensa sobre infecções respiratórias virais. “Essas notícias lançam conceitos errôneos sobre a infecção pelo vírus *Influenza A* aviária, conhecida no Brasil como gripe do frango”, afirmam os autores. Na Ásia, as recentes epidemias causadas pelo vírus *Influenza A* aviário demonstraram a capacidade desse agente em causar doença grave em seres humanos, sem nenhuma recombinação ou hospedeiro mamífero intermediário. “Isso nos alerta para o fato de que o próprio homem pode funcionar como um hospedeiro intermediário.”

*JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA* – VOL. 31 – Nº 5 – SÃO PAULO – SET./OUT. 2005

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-37132005000500012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132005000500012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

### ■ Abelhas

## Primeiros enxames

Um dos problemas na meliponicultura (cultura de abelhas sem ferrão) é capturar uma colônia na natureza, para iniciar a criação, sem destruir as árvores, ou mesmo as próprias abelhas. O artigo “Captura de enxames de abelhas sem ferrão (*Hymenoptera, Apidae, Meliponinae*) sem destruição de árvores”, de Alexandre Coletto, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), apresenta um método alternativo para a coleta dos invertebrados no campo. O objetivo do autor é contribuir para que os iniciantes em meliponicultura possam obter seus primeiros enxames de uma maneira eficiente e pouco agressiva ao meio ambiente. O pesquisador enfoca em seu trabalho a espécie *Melipona illiger*, a mais utilizada para a produção de mel e pólen na região amazônica, onde o método foi desenvolvido. “O Amazonas abriga, aproximadamente, 300 espécies de abelhas sem ferrão e tem mostrado um expressivo desenvolvimento da meliponicultura, não só pela quantidade de espécies, mas também pelo grande número de pessoas interessadas em iniciar essa atividade”, segundo o estudo. O iniciante nessa atividade pode acabar cometendo pelo menos duas infrações: a derrubada ilegal de uma árvore, eliminando dessa forma a fonte de alimento e de nidificação (formação de ninhos) de várias espécies animais, e a remoção de animais da fauna silvestre do seu hábitat. O método alternativo consiste em abrir uma janela na árvore, coletar o material e fechar a abertura utilizando a resina vegetal conhecida como breu.

*ACTA AMAZONICA* – VOL. 35 – Nº 3 – MANAUS – JUL./SET. 2005

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0044-59672005000300012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672005000300012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

### ■ Odontologia

## Saúde bucal dos idosos

A saúde bucal do idoso brasileiro encontra-se em situação precária. Ela reflete a ineficácia

histórica presente nos serviços públicos de atenção odontológica, limitados a extrações em série e serviços de urgência, baseados no modelo curativista. Essa é a principal conclusão do artigo “A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal”, de Rafael Moreira, Lucélia Nico, Tânia Ruiz, pesquisadores da Faculdade de Medicina de Botucatu, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), e Nilce Emy Tomita, da Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo (USP). Por meio de buscas em bases de dados, o estudo realizou uma revisão sistemática da literatura científica, no período de 1986 a 2004, sobre os problemas bucais mais prevalentes entre os idosos brasileiros. Segundo o artigo, o envelhecimento populacional alterou significativamente a estrutura da pirâmide etária brasileira. “As transições demográfica e epidemiológica produzem como cenário uma população com elevado número de indivíduos idosos. Em países em desenvolvimento, como o Brasil, essas transformações nem sempre vêm acompanhadas de modificações no atendimento às necessidades de saúde desse grupo populacional”, apontam os pesquisadores. Quanto às barreiras de acesso aos serviços odontológicos, porém, o estudo aponta a baixa escolaridade, a baixa renda e a escassa oferta de serviços públicos de atenção à saúde bucal como os principais problemas que precisam ser atacados. Apesar dos avanços do Sistema Único de Saúde, principalmente com a implantação do Programa Saúde da Família, dizem os autores, o acesso à atenção odontológica, sobretudo para grupos como dos idosos, necessita ser ampliado.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA – VOL. 21 – Nº 6 – RIO DE JANEIRO – NOV./DEZ. 2005

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2005000600013&lng=pt&nrm=iso&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000600013&lng=pt&nrm=iso&tling=pt)

## ■ Lingüística

### Anchieta, o gramático

Nos séculos 16 e 17 jesuítas escreveram gramáticas sobre duas das línguas indígenas faladas no Brasil colonial. José de Anchieta e Luís Figueira descreveram o tupi antigo em 1595 e 1621, respectivamente. Luís Vincencio Mamiani, a língua indígena quiriri em 1699. “Essa produção teve como objetivo facilitar, por meio da aprendizagem das línguas, o contato entre jesuítas e indígenas, tendo em vista a colonização e a catequização”, aponta o artigo “Descrição de línguas indígenas em gramáticas missionárias do Brasil colonial”, de Ronaldo de Oliveira Batista, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo. O objetivo da pesquisa é analisar alguns dos métodos e práticas de descrição das línguas pelos jesuítas. “O que houve de comum nesses trabalhos foi também o que a gramaticografia da época renascentista utilizou com mais destaque. Um dos exemplos é o método que privilegiava a busca de equivalências

entre a língua em estudo e o latim, que contava com grande prestígio na época”, diz Batista no artigo. “Encontramos nas artes dos jesuítas a indicação de que uma redução da língua a regras deveria ser breve e econômica. O que de fato contribui para a classificação das obras jesuítas como artes de gramática”, diz o autor. Anchieta propôs algumas soluções originais em relação a termos utilizados e a propostas de descrição de aspectos particulares do tupi antigo. A gramática anchietana, conclui o trabalho, auxiliou muito numa reconstrução do tupi antigo no âmbito de pesquisas de lingüística histórica. Ao mesmo tempo, essa própria historiografia classificou a gramática de Anchieta como complicada para uma primeira aprendizagem da língua.



BND/PORTUGAL

DELTA – VOL. 21 – Nº 1 – SÃO PAULO – JAN./JUN. 2005

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502005000100005&lng=pt&nrm=iso&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502005000100005&lng=pt&nrm=iso&tling=pt)

## ■ Medicina

### Processos cicatrizantes

A capacidade auto-regenerativa é um fenômeno universal nos organismos vivos. Nos organismos unicelulares, ela está restrita à presença de enzimas responsáveis pela recuperação de elementos estruturais e de moléculas de alta complexidade. Em organismos superiores, também ocorre o reparo por duas formas: pela regeneração com a recomposição da atividade funcional ou pela cicatrização com restabelecimento da homeostasia do tecido com perda da sua atividade funcional pela formação de cicatriz. Com o artigo “Mecanismos envolvidos na cicatrização: uma revisão”, os pesquisadores Carlos Balbino, Leonardo Pereira e Rui Curi, todos do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), pretendem oferecer subsídios conceituais para que uma conduta terapêutica eficiente possa ser tomada quando necessário. O processo de cicatrização, descreve o texto, ocorre fundamentalmente nas fases de inflamação, formação de tecido de granulação, deposição de matriz extracelular e remodelação. O estudo discute os eventos celulares de cada uma dessas fases, com especial ênfase à participação dos fatores de crescimento.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – VOL. 41 – Nº 1 – SÃO PAULO – JAN./MAR. 2005

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-93322005000100004&lng=pt&nrm=iso&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-93322005000100004&lng=pt&nrm=iso&tling=pt)